



(ao alto) para outro local. A área (no coração da cidade) dorsal do transporte coletivo da capital do Estado gaúcho.

**A ATUAL DIREÇÃO, SURGE  
A TRANSFORMAR AQUELA  
OS TRANSPORTES COLETI-  
E, EM "COMPANHIA MUNI-  
ES URBANOS", COM UM  
LHÕES DE CRUZEIROS E A  
PULAÇÃO PÔRTO-ALE-  
STA DO EMPREENDIMENTO**

# RIS NÃO ORRER

Fotos de OCTACILIO DIAS

**A** Companhia Carris Pôrto-Alegrense (fundada em 1872 e uma das mais caras tradições da Capital Gaúcha) não vai morrer; não vai ser fechada; não vai entrar em liquidação!

A voz dos coveiros que desejavam enterrá-la, felizmente vai ser superada pela voz do bom senso.

A Carris continuará vivendo e prestando os seus serviços à cidade que a viu nascer e que tem por ela uma indisfarçável ternura.

O primeiro sistema de transporte coletivo de Pôrto Alegre encontra-se em vias de sofrer profunda modificação, vindo ao encontro das necessidades dos seus usuários. Pretende-se transformá-lo em uma sociedade de economia mista, sob a denominação de Companhia Municipal de Transportes Urbanos (CMTU), como sucessora e incorporadora da atual empresa e concessionária dos transportes coletivos pôrto-alegrenses, com um capital de cinco bilhões de cruzeiros, tendo a integrá-la o Governo do Estado, a Prefeitura de Pôrto Alegre e o maior número possível de usuários, como acionistas. A própria população vai auxiliar a CMTU a expandir-se; vai participar dos seus lucros.

Projeto neste sentido já foi encaminhado pelo atual Diretor-Presidente, General Plínio L. L. Figueiredo, ao Prefeito Célio Marques Fernandes, que deverá submetê-lo à apreciação da Câmara de Vereadores.

## DECRESCEU O NÚMERO DE PASSAGEIROS

Se é verdade que a Carris não vai morrer, mas apenas mudar de nome (e quando afirmamos que ela não morrerá, referimo-nos, mais especificamente, ao fato de que os bondes não serão totalmente varridos de Pôrto Alegre) por outro lado também é certo que essa empresa precisava mudar radicalmente a maneira de operar, vindo ao encontro das necessidades dos seus usuários, aos quais ela vem perdendo gradualmente, nos últimos anos, já que em 1956 transportou 109 milhões de passageiros, e em 1965, apenas setenta milhões, perdendo, portanto, em dez anos, cerca de 39 milhões.

## AS CAUSAS

Mas quais as causas da Companhia Carris Pôrto-Alegrense participar cada vez menos dos transportes coletivos da Capital Gaúcha?

O Gen. Plínio Figueiredo, Diretor-Presidente, e o Prof. Japyr do Carmo, Diretor-Administrativo, respondem à pergunta através de 9 itens. El-los: 1) — Dos 133 bondes que formam a frota da Carris, quase todos estão com meio século de uso permanente; 2) — É anacrônico o processo de recuperação e manutenção dos bondes, pois falta aos serviços industriais da Companhia Carris equipamento moderno de conservação e de recuperação, a fim de permitir o aumento do índice de utilização da frota disponível; 3) — Seguidamente a Companhia vê-se forçada a diminuir o número de veículos em tráfego, por falta de maior capacidade energética, sendo freqüentes as interrupções de viagens, por falta de força, assim como por ruptura de fios; 4) — A competição excessiva de linhas de ônibus particulares em percursos paralelos; 5) — O deslocamento, em face da inflação, de ponderável parcela da classe média e operária, para a periferia da cidade e junto às indústrias, em pontos não atingidos pelas terminais das linhas de bonde; 6) — A construção de inúmeros edifícios de moradia no centro da cidade, cujos locatários ou proprietários não necessitam do transporte coletivo para as suas atividades; 7) — O decréscimo do rendimento operacional dos bondes, motivado pelas condições urbanas da cidade, as quais limitam a sua velocidade comercial; 8) — Como maior responsável pela perda da substância patrimonial da Cia. Carris, a irreal política tarifária adotada pelas anteriores administrações municipais de Pôrto Alegre; 9) — O capital social da Cia. Carris

(SEGUE)